INTRODUÇÃO

O turismo tem sido colocado como a "tábua de salvação" para o desenvolvimento regional, porém nem sempre esse desenvolvimento promove a melhoria na qualidade de vida da comunidade. Muitos dirigentes municipais estimulam a implantação das atividades turísticas sem considerar as adequações necessárias. Porém, atualmente, percebe-se uma conscientização no sentido de avaliar se o desenvolvimento turístico será benéfico ou não para a localidade receptora.

No distrito de São Gonçalo do Bação esta realidade não é diferente, pois a região não dispõe de uma produção econômica relevante. Uma parte dos moradores trabalha nas sedes dos municípios que polarizam o distrito, como Itabirito e Ouro Preto. Outra parte da mão de obra local é ocupada na manutenção de pequenas propriedades agrícolas e de sitiantes, localizadas no distrito.

A produção local de insumos para o turismo é bastante variada, envolvendo doceiras, bordadeiras, artesãos, pintores e escultores. Diante disto e da riqueza do patrimônio natural e cultural[1] do distrito, o turismo sustentável é colocado como uma das alternativas mais viáveis para seu desenvolvimento econômico. Como desenvolvimento sustentável do turismo considera-se "aquele que atende às necessidades dos turistas atuais, sem comprometer a possibilidade do usufruto dos recursos das gerações futuras" (World Comission of Environment and Development, 1987), além da integração entre uso turístico, preservação do meio ambiente e melhoria das condições de vida da comunidade local.

[1] "a expressão patrimônio cultural é usada para designar objetos no sentido mais geral desse termo: prédios, obras de arte, monumentos, lugares históricos, relíquias, documentos e diferentes modalidades de práticas sociais objetificadas enquanto bens culturais: artesanato, rituais, festas populares, religiões, esportes, etc." (GONÇALVES,1996:82).

O desenvolvimento turístico deve ser baseado na dinâmica local e “abranger todas as dimensões da vida econômica e social local e do espaço, e valorizar a parceria, com mobilização de vários atores e associações, incluindo agentes externos, portadores de recursos” (CAVACO, 1996:97).

2 - METODOLOGIA

Considerando o turismo como fenômeno socioeconômico que se desenvolveu sobre um território que apresenta potencialidades de natureza variada (histórico, cultural, natural) e limitações de vários tipos, para facilitar a identificação da área a ser trabalhada utilizou-se a seguinte metodologia :

- análise e compartimentação do território em unidades de paisagem diferenciadas e caracterizadas por estados de equilíbrio variados;

- análise e cartografia dos elementos geo-ambientais relevantes para a avaliação do potencial de desenvolvimento turístico;

- análise da infraestrutura existente e do modelo de uso e ocupação do solo;

- análise e cartografia dos problemas ambientais que ameaçam a utilização da paisagem como atrativo turístico;

- identificação do potencial turístico;

- identificação dos atrativos turísticos existentes.

Deve ser enfatizada nesse momento a inexistência de bibliografia específica sobre o distrito de São Gonçalo do Bação e a escassez de bibliografia sobre o município de Itabirito. Por isso foram necessárias várias viagens a campo para o levantamento do potencial, caracterização da infraestrutura e identificação da percepção da comunidade. Durante as visitas iniciais estabeleceu-se uma aproximação informal entre os moradores e os pesquisadores, o que promoveu um relacionamento de confiança entre as partes. As informações obtidas através destas visitas serviram de subsídio para identificação das características gerais do distrito.

Foi realizado um inventário turístico preliminar, o que permitiu o levantamento do conjunto de atrativos do distrito, que está relacionado no capítulo “Potencial Turístico do Distrito”.

3 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DO DISTRITO

Para caracterizar o distrito de São Gonçalo do Bação, utilizou-se como fonte bibliográfica o diagnóstico do município de Itabirito realizado por Magalhães em 1997.

3.1 – Quadro natural

O Município de Itabirito localiza-se na Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, e integra, com outros três municípios, a Microrregião de Ouro Preto. Com uma área de 545,07 Km^2, limita-se com os Municípios de Moeda, Brumadinho, Nova Lima, Rio Acima, Santa Bárbara e Ouro Preto (Anexo I – Mapa de Localização de Itabirito). A sede do município está

situada a 848 metros de altitude e tem sua posição determinada pelas coordenadas geográficas de 20º31’14”S e 41º41’29”W. Fazem parte do município, os distritos de São Gonçalo do Monte, Acuruí e São Gonçalo do Bação, objeto deste trabalho.

O clima de São Gonçalo do Bação é, segundo a classificação de Köppen, tropical de altitude (Cwb) com invernos secos e verões brandos. A temperatura média anual oscila em torno de 17ºC. Nos meses mais frios, as médias diárias situam-se entre 13º e 15ºC e, nos meses mais quentes, entre 20º a 22º C. A precipitação anual varia de 1.800 a 2.000mm, e o período mais chuvoso ocupa o período de outubro a abril.

São Gonçalo do Bação está inserido na sub-bacia do Rio das Velhas, que drena o município de Itabirito na sua porção nordeste. Este é dotado de inúmeros afluentes, como por exemplo, o Rio Itabira que passa na porção nordeste de São Gonçalo do Bação. Destacam-se ainda o Rio Carioca e o Córrego do Bação que se localiza a Norte e a Sul o córrego da Lagoa dos Porcos.

São Gonçalo do Bação situa-se inteiramente dentro do Quadrilátero Ferrífero. O seu substrato litológico é composto por rochas pré-cambrianas. É uma região de subsolo rico em depósitos de minérios de ferro, manganês, mármore, caulim, calcário industrial, dolomito e areia, entre outros.

Ao observarmos a área que cobre o distrito, chama logo a atenção à originalidade das estruturas de relevo, pois é uma paisagem de serras e relevo com topografias onduladas e dissecadas, com fortes variações altimétricas. O distrito de São Gonçalo do Bação aloja-se numa área deprimida entre duas serras: Serra da Moeda a oeste e Serra de Itabirito a nordeste.

Ao descrever as características físicas do distrito deve-se ressaltar o marco natural que mais se destaca na paisagem quando vista de longe: O Pico de Itabira (ou Pedra pontiaguda), que fica a Noroeste de São Gonçalo do Bação, hoje mais conhecido como o Pico de Itabirito, que culmina à altitude de 1.685 metros.

Nada melhor do que este trecho de um valioso depoimento de Álvaro da Silveira, redigido no ano de 1925, para atestar a importância desta feição morfológica:

> *O Pico é formado de oligisto que representa um ótimo minério de ferro. Tanto tem de impotente, como de caprichosa a forma tomada pela majestosa massa ferrífera. Destacando-se um monte, que se eleva em meio à canga coberta de campo apresenta uma verdadeira crista abrupta e dirigida aproximadamente no sentido norte-sul, tendo inclinado para o norte a sua base que acompanha mais ou menos a inclinação da parte dorsal. Do extremo superior da base ao alto do Pico, poderão ter uns 20 metros de diferença de nível. Por ser um bom para-raios natural, a perseguição que lhe fazem as faíscas elétricas é tamanha que o seu perfil se modifica sensivelmente de ano para ano.*
>
> *Ao lado da gigantesca e interessante crista ferrífera a encosta do morro donde ela se eleva está juncada de fragmentos de oligistos, em quantidade realmente considerável. Estes pedaços de arestas vivas e tamanhos diversos, mas geralmente não muito grandes, provém, sem duvida alguma, de uma fragmentação in situ que parece ter sido realizada pelas faíscas elétricas no correr, naturalmente, de muitos séculos. Até a parte superior da crista, o acesso não é dos mais penosos; dali até o alto do Pico, porém já é preciso vencer não pequena dificuldade oferecida pela parte abrupta.*
>
> *Diversas são as altitudes que tenho visto citadas para o pico, variando as que conhecem de 1.540 a 1.590 metros. Nas circunvizinhanças das serras do pico acham-se as minas de ouro, antigamente exploradas, mas hoje em completo abandono. Mesmo no quartzito das proximidades do pico há uma galeria, cujo fundo não pude reconhecer por ser bastante longa e estar eu desprovido dos preciosos meios para aquele fim. (In: Minas Gerais, 1925, Victor Silveira, Imprensa Oficial- BH- 1926).*

Infelizmente, o aspecto atual da paisagem do Pico de Itabirito é completamente diferente da descrição transcrita acima e que

nos ofereceu um retrato, hoje adulterado, de suas belezas e contrastes. Por constituir-se num rico depósito de minério, ele vem sendo explorado intensivamente. A sua base e encostas se encontram totalmente solapadas e terra ceadas.

O valor histórico destes picos, marcos naturais, deve-se ao fato de que foi através deles que outrora os bandeirantes paulistas se orientavam para atingir as minas de ouro e as vilas que ali surgiram. Ao atravessarem o Fecho do Funil, subindo o Rio Paraopeba divisava, próximo, o Pico Itatiaiuçú. Deste, descortinavam a Serra do Curral e a Serra da Piedade, a partir das quais podiam avistar o Pico de Itabirito e daí, o Pico do Itacolomi no perfil de um horizonte longínquo.

Por esta mais do que justificável razão, foram todos eles tombados e suas áreas circunvizinhas transformadas em parques ou santuários ecológicos.

3.1.1 - Relevo

O relevo do distrito apresenta formas contrastantes. A área está inserida num grande compartimento geo-estrutural denominado Quadrilátero Ferrífero, onde ocorrem estruturas geológicas complexas – dobras e falhas – bastante significativas no condicionamento morfológico e hidrográfico da região.

<u>Unidades de relevo</u>

Serra da Moeda

Esta é uma unidade morfoestrutural formada por dois grandes alinhamentos paralelos de cristas, separadas por um planalto

constituído por topos ondulados e altas colinas, com uma extensão aproximada de 10 Km no sentido Norte – Sul do distrito de Bação. A leste do planalto encontra-se outro alinhamento de cristas que recebe denominações locais de Serra das Serrinhas, do Itabirito e do Saboeiro.

A unidade de relevo Serra da Moeda, com altitudes médias de 1500 metros, constitui o divisor de águas das bacias hidrográficas dos rios Paraopeba e Velhas.

Complexo do Bação

O complexo do Bação é um dos compartimentos das unidades de paisagem do município de Itabirito. O distrito de São Gonçalo do Bação está inserido na área do complexo.

O complexo do Bação é uma extensa área posicionada como depressão em relação às unidades Serra da Moeda e Serra de Itabirito. É formado por planícies aluviais com altitudes inferiores a 1050 metros e possui cumes superiores a 1100 metros de altitude.

A leste do distrito a cobertura vegetal ainda está conservada, no entanto a oeste está devastada pela ação antrópica, através da exploração mineral, extração de argila e areia e pela expansão urbana.

Em sua hidrografia destacam-se como principais rios: o Ribeirão Mata Porcos que se estende no sentido norte oeste, o Ribeirão Mango no sentido leste, O Ribeirão Carioca e Córrego Saboeiro ambos no sentido oeste do distrito.

3.1.2 - Geologia

As grandes estruturas geológicas dobradas, contidas total ou parcialmente no território do distrito, são representadas a oeste pela sinclinal da Moeda, a sudoeste pela sinclinal de Dom Bosco e a nordeste pela sinclinal de Vargem do Lima.

A sinclinal da Moeda tem o limite oeste na serra da Moeda e se desenvolve transversalmente, para leste, até o Complexo do Bação.

A sinclinal de Dom Bosco ocupa a porção sudoeste do distrito e, após a sua junção com a sinclinal da Moeda, estende-se para leste, até o limite com a cidade de Ouro Preto.

A sinclinal Vargem do Lima ocupa a porção nordeste, trata-se de estrutura isoclinal invertida, com mergulho para leste e direção geral noroeste.

As grandes estruturas dobradas estão dispostas como que bordejando um conjunto de rochas ígneas e ultrametamórficas, granito-gnáissicas, do denominado Complexo Bação, sobre o qual o distrito de Bação está assentado.

3.1.3 – Vegetação

A cobertura vegetal do distrito de São Gonçalo do Bação, juntamente com a do município encontra-se atualmente

descaracterizada pela ação antrópica e com raros relictos da vegetação pretérita.

Mata Secundária – Formação vegetal arbórea, com árvores de troncos eretos, não muito grossos, bastante próximos entre si, com a presença de trepadeiras, epífitas, lianas, liquens e samambaias. Sua maior ocorrência é sobre latossolos, aparecendo nas meias encostas, no fundo dos vales e margeando os cursos d'água (mata ciliar). Os principais indivíduos encontrados são: candeia (dominante na região de transição entre a mata e o campo), corticeira, canjarana, embaúba, gameleira, ingá, jacarandá, jatobá, lixeira, macaúba, mulungú, pimenta-de-macaco, pau-d'óleo, quaresmeira e unha-de-vaca.

Campo cerrado ou Cerrado degradado (Savana Arborizada**)** – Vegetação de composição estrutural e florística mais pobre que a do Cerrado, com indivíduos baixos (3 a 4 m de altura), tortuosos e esparsos, onde o estrato arbústico se apresenta como um campo limpo, sujeito ao fogo anual.

Sua maior concentração é sobre solos decompostos, mais profundo e porosos, com textura argilosa, ocorrendo nas áreas de transição entre a Mata secundária e o Campo. As principais espécies identificadas são: araticum, barbatimão, cajueiro – do- cerrado, caviúna -do- cerrado, faveira, gabiroba, ipê, jatobá do cerrado, jurubeba-falsa, licuri, lixeira, maracujá do cerrado, e pau-santo.

Campo (Savana Gramíneo- Lenhosa) – Caracteriza-se por apresentar vegetação baixa e uniforme, dominada por velózias (canela – de – ema), e gramíneas, possuindo alguns arbustos, bem afastados entre si – fisionomia mantida pelo fogo periódico. Ocupa as áreas mais elevadas sobre solos Litólicos;

Álicos e Cambissolos, sendo utilizado como pastagem, em pecuária de regime extensivo, o campo rupestre podem ser denominado ”campo ferrugínoso”, nas superfícies cobertas de canga e “campo quartzítico,” em torno dos afloramentos rochosos.

Pasto - As gramíneas mais encontradas são os capins-gorduras ou meloso, o Jaraguá ou provisório e o braquiária. As maiores áreas ocupadas com pastagem se localizam nas proximidades da sede do município de Itabirito, dos distritos Bação e São Gonçalo do Monte, do povoado Córrego do Bação e da Represa Rio de Pedras.

Área cultivada - A agricultura se desenvolve em áreas contíguas ás pastagens sendo, predominante, de subsistência.

3.2 - Erosão Acelerada

Um dos graves problemas da região de São Gonçalo do Bação é a erosão acelerada, causada quase sempre, pela ação antrópica.

A distribuição da erosão acelerada na área em questão está fortemente relacionada à natureza das rochas e as zonas de fragilidade criadas pela ocorrência de falhas.

Predominam a erosão em sulco e as voçorocas. Observa-se uma grande concentração de focos erosivos no interior do Sinclinal Moeda, principalmente no Vale do Ribeirão do Silva e nas

colinas do complexo do Bação, que são áreas de ocorrência de rochas menos resistentes.

As bacias do ribeirão Saboeiro e do córrego Augusto, formadores do ribeirão Carioca, constituem as áreas mais críticas de erosão acelerada. A maioria das voçorocas apresenta uma parte dos taludes revestido pela vegetação, indicando que o processo erosivo encontra-se parcialmente estabilizado. Estas são, contudo, áreas de grande instabilidade, em que os processos erosivos poderão facilmente ser reativados.

A vulnerabilidade da área é explicada, sobretudo, pelo tipo de uso, que constitui o fator decisivo de aceleração dos processos erosivos. Nas áreas onde a cobertura vegetal está mais preservada, embora as condições geomorfológicas e litológicas sejam igualmente propícias a erosão observa-se pouca ocorrência de sulcos e voçorocas. A cobertura vegetal, através do poder coesivo das raízes, diminui o impacto das gotas de chuva sobre o solo, reduzindo a erosão e mantendo, assim, um equilíbrio entre erosão e formação do solo.

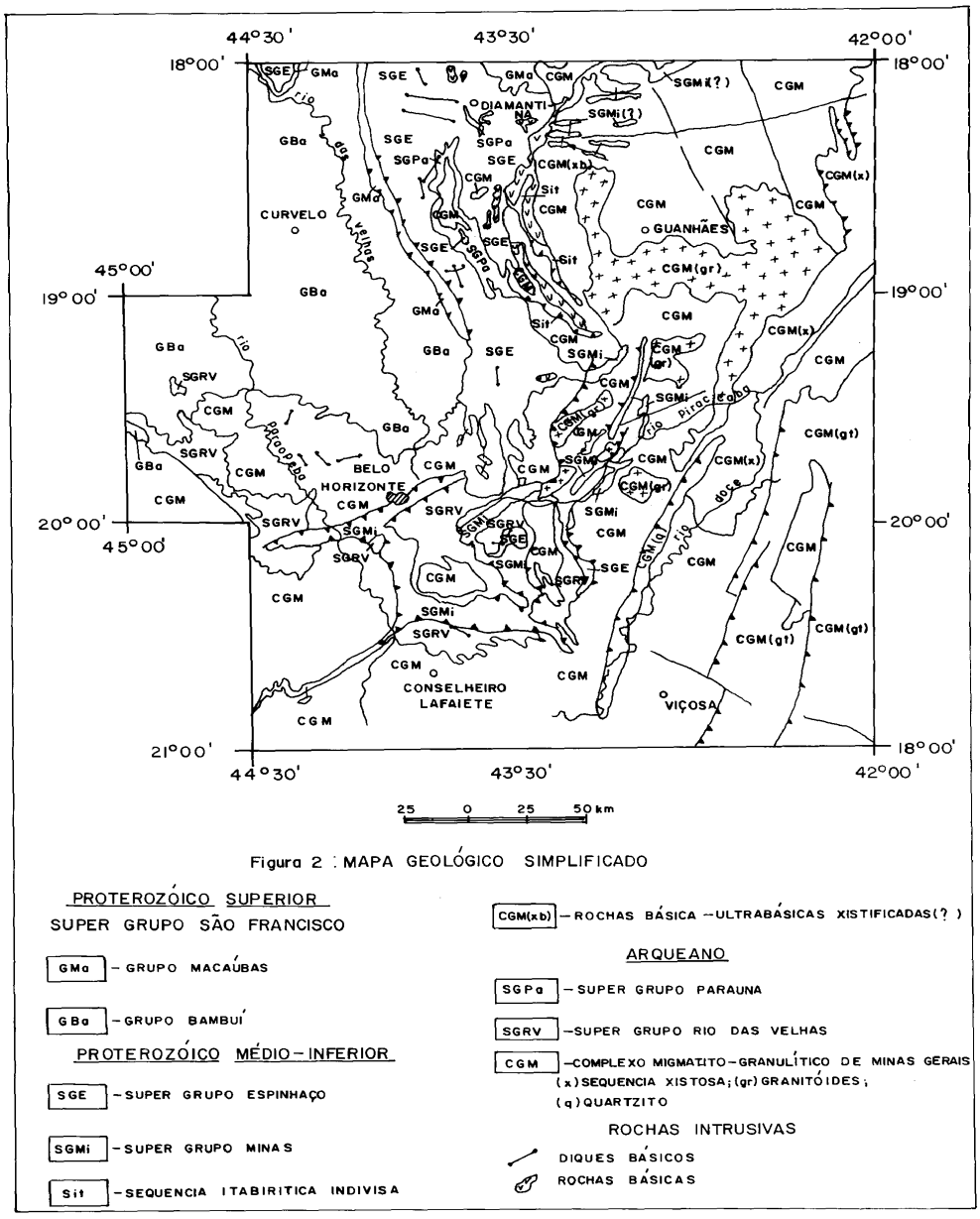

Figura 2 : MAPA GEOLÓGICO SIMPLIFICADO

PROTEROZÓICO SUPERIOR

SUPER GRUPO SÃO FRANCISCO

GMa - GRUPO MACAÚBAS

GBa - GRUPO BAMBUÍ

PROTEROZÓICO MÉDIO-INFERIOR

SGE - SUPER GRUPO ESPINHAÇO

SGMi - SUPER GRUPO MINAS

Sit - SEQUENCIA ITABIRITICA INDIVISA

CGM(xb) - ROCHAS BÁSICA -ULTRABÁSICAS XISTIFICADAS(?)

ARQUEANO

SGPa - SUPER GRUPO PARAUNA

SGRV - SUPER GRUPO RIO DAS VELHAS

CGM - COMPLEXO MIGMATITO-GRANULÍTICO DE MINAS GERAIS (x) SEQUENCIA XISTOSA; (gr) GRANITÓIDES; (q) QUARTZITO

ROCHAS INTRUSIVAS

DIQUES BÁSICOS

ROCHAS BÁSICAS

3.4 - Atividade de Mineração

Segundo informações do Departamento Nacional de Produção Mineral-DNPM, o número de áreas protocolizadas na instituição até 29/05/96 (listagem PROSIG) era cerca de 425. A maior parte foi requerida para exploração do minério de ferro, seguido do manganês, ouro, quartzo , areia, além de outros minerais com números de requerimento menos expressivos.

A grande maioria (cerca de 95%) destas áreas protocolizadas encontram- se em fase de requerimento de pesquisa, de licenciamento a alvará de pesquisa, o que significa, até a data do documento que, ainda não se encontravam em atividade, sendo que alguns solicitações até caducaram e outras minerações estão com suas atividades paralisadas.

Dentre as empresas mineradoras que atuam no município, destaca-se a Minerações Brasileiras Reunidas S.A - MBR, que é a segunda maior produtora e exportadora de minério de ferro do país.

Historicamente, as atividades da MBR remontam a década de 40, através do desenvolvimento da mina do Pico de Itabirito.

Além da MBR, o minério de ferro é explorado pela Itaminas Comércio de Minérios S.A, Mineração Herculano Ltda, Ponto Verse Mineração Ltda, e Mineração Serra da Moeda Ltda, que produziram, respectivamente, 14,50%, 5,24%, 5,23% e 1,56% do total, em 1995, e juntas, contribuíram com 23,18% do total do CFEM arrecadado. Em meados de 1995, a Mineração Ponto Verde paralisou suas atividades.

O minério de ferro - manganês, quando relacionado ao protominério mármore- itabiritico, tem o seu principal uso na indústria metalúrgica para a fabricação de gusa, ferro- ligas, aços e aços especiais. Foi exportado em 1995 pelas Mineração

Herculano e MSM, sendo a produção bruta de 30.384 e 93.789 toneladas, respectivamente.

O caulim é exportado pela Beneficiadora de Minérios S.A.- BEMIL e pela Caolim Itabirito Ltda. Que produziram, em 1995, respectivamente, 860 e 2.153 toneladas.

Os depósitos de caulim no município localizam-se as margens dos córregos da Olaria, Braga e Mata da Fábrica. São de natureza colúvio-aluvial, desenvolvidos a partir da decomposição de rochas graníticas do Complexo Bação e extraídos manual ou mecanicamente. O caulim é destinado principalmente a indústria cerâmica (azulejos, pastinhas, filtros, etc.) e para as indústrias de sabão, borracha e inseticidas.

A areia industrial é constituída essencialmente de sílica (grãos de quartzo) com granulometria abaixo de 2mm. Obtém-se a areia de depósitos aluvionares ou rochas metamórficas intemperizadas (quartzitos).

Avaliação Ambiental das Minerações

A partir da Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo no ano de 1972, as questões ambientais passaram a fazer parte das políticas de desenvolvimento. O DNPM, em 1997, iniciou suas atividades relativas ao controle ambiental, através da identificação das fontes de poluição a da minimização de seus respectivos efeitos. Em 1986, a Resolução

CONAMA 001 regulamentou a lei nº 6.938 e definiu os empreendimentos possíveis de licenciamento ambiental, entre eles a mineração. Desde então, o controle ambiental no setor mineral tem sido acompanhado no Estado, através da fiscalização e monitoramento, pela FEAM e DNPM.

A intensificação da fiscalização obrigou as minerações a desenvolverem técnicas para otimização da produção e, principalmente, combate á poluição, com as empresas de maior porte, e com melhores condições técnico-financeiras apresentando respostas mais rápidas e satisfatórias á implantação destes sistemas.

De maneira geral, a mineração provoca alteração do modelado topográfico, através da abertura de lavra, vias de acesso, pilhas de estéril e rejeitos, edificações, plantas de beneficiamento e bacias de contenção de resíduos. Essas obras geram áreas decapeadas que passam a ser fontes de resíduos que podem ser carreados pelas chuvas para áreas à jusante do empreendimento. A utilização de água para lavagem do minério, também, provoca a contaminação dos cursos d’ água.

Para o controle dos impactos resultantes da exploração mineral, as empresas MBR, Itaminas, MSM e Ferteco, efetuam o controle de resíduos carreados de depósitos de estéril, através de barramentos que preservam a qualidade das águas afluentes e protegem as nascentes e córregos da poluição física por sedimentos da mineração. O estéril é depositado em forma de pilhas com taludes estabilizados. Verificou-se, também, a implantação de drenagem nas vias de acesso (com adoção de sistemas de valetas) , controle de poeira, de ruído e dos impactos visuais, através da implantação de cortina arbórea, reabilitação das áreas degradadas; com a recomposição do solo e da revegetação com espécies nativas, sistema de tratamento de esgoto doméstico e de óleo/graxas e controle da qualidade do ar

via aspersão de d’água nas estradas a nas pilhas de estéril, entre outras.

A extração de areia é realizada tanto em níveis de terraços mais antigos como em sedimentos do leito dos cursos d’água, provocando, quando não controlada adequadamente, processos de erosão acelerada, assoreamento dos rios, mudança no modelado topográfico, remoção da mata ciliar e aumento da turbidez.

> *Os trabalhos de recuperação do terreno devem ser desenvolvidos concomitantemente à explotação, envolvendo principalmente: regularização topográfica, reestruturamento das encostas, projeto de sistemas de drenagem, manejo e reposição do solo e revegetação com espécies nativas. (Magalhães, 1997).*

3.5 – Uso e ocupação do solo

Nos últimos anos do século XVII, o bandeirante Manoel Garcia descobriu ouro nas vertentes dos córregos Tripuí e Passa Dez, nos sopés do pico do Itacolomi. Logo a notícia se espalhou e surgiram outras expedições em busca de novas lavras. Assim surgiram as minas de Santa Bárbara e de Cata Branca dos Areches, originando-se, desta última, a Itabirito de hoje. Ao redor da mina de Cata Branca dos Areches se desenvolveu um povoado onde foi construída uma capela em honra de São Sebastião. Em 1745, é criada a freguesia, com o nome de Itabira do Campo, que, em 1752 é elevada a distrito. O ouro torna-se escasso e, em 1884, engenheiros da estrada de ferro Dom Pedro II, juntamente com metalurgistas estrangeiros que pretendiam se fixar naquela região, formam a Usina Esperança (empresa

pioneira da siderurgia brasileira, cuja história se confunde com a vida e o desenvolvimento do município de Itabirito). O novo município é formado em 1923, com o território desmembrado de Ouro Preto, recebendo o nome de Itabirito - denominação dada a um minério de ferro típico da região.

Atualmente, Itabirito integra o Circuito do Ouro[2], juntamente com outros dezessete municípios, possui um rico patrimônio histórico, principalmente igrejas e capelas representantes do barroco mineiro do século XVIII.

O processo de ocupação do solo de São Gonçalo do Bação teve início durante o Ciclo do Ouro. O distrito não possuía este atrativo mas servia de ponto de apoio para os bandeirantes que se dirigiam para Ouro Preto e Itabirito.

Atualmente, esse processo acontece de forma desordenada. A sede não possui plano diretor e lei de uso e ocupação do solo. A expansão urbana (principalmente através da implantação de pequenas propriedades/sítios), juntamente com a extração de argila e areia, e da mineração está ocorrendo rapidamente no distrito. É necessário que a Prefeitura de Itabirito implante a lei de uso e ocupação do solo, pois ela desempenha um papel importante, enquanto elemento articulador do processo de urbanização, estimulando e favorecendo a ocupação.

[2] Com a finalidade de planejar o turismo em Minas Gerais, a Secretaria de Estado do Turismo dividiu o estado em sete macroregiões turísticas. Nesta divisão foram considerados, além da hierarquia da infra-estrutura turística

4 – INFRAESTRUTURA

O distrito de São Gonçalo do Bação não dispõe de uma infraestrutura básica adequada para atender às necessidades da comunidade local e dos turistas. Apesar da maioria dos domicílios receberem água tratada e energia elétrica, o distrito não possui coleta de lixo e varredura diária, conferindo ao distrito uma aparência desagradável.

O serviço de transporte disponível no distrito é precário. Existe uma única linha de ônibus que parte de Itabirito de segunda a sexta-feira as 10:00 e retorna aproximadamente as 17:00 horas. Durante os fins de semana o único meio de transporte que dá acesso ao distrito é o automóvel.

As vias de acesso ao distrito são restritas. Atualmente o melhor acesso é a partir de Itabirito por 9km de rodovia pavimentada e 7km de estrada de terra em bom estado de conservação. O acesso de Belo Horizonte a São Gonçalo do Bação a partir da BR040, através do distrito de Saboreiro, está mau

---

existente no Estado, os principais fatores que estruturam e interagem com o setor, tais como aqueles vinculados aos espaços geográfico, político, sócio-econômico e cultural.

conservado. A estrada não é sinalizada o que favorece para que o turista se perca várias vezes até encontrar o caminho certo.

O setor de saúde dispõe de um posto e um consultório odontológico que ficam na sede na Associação Comunitária.

O setor de segurança é totalmente dependente do município de Itabirito, quando existe alguma ocorrência urgente os moradores devem entrar em contato com a sede.

O distrito não possui uma infraestrutura turística viável. Não dispõe de hotéis, pousadas e áreas de camping. O setor gastronômico não é expressivo, existem dois bares pequenos que servem também como mercearias e um único restaurante que serve comida caseira.

Portanto, pode-se afirmar que a infraestrutura básica atual de São Gonçalo do Bação apesar de atender à comunidade, poderá colocar em risco a manutenção da atividade turística com o aumento do fluxo turístico.

5 - SITUAÇÃO DO TURISMO

Como é comum em vários municípios mineiros, Itabirito não possui uma Secretaria Municipal de Turismo. Institucionalmente, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico possui uma Divisão de Turismo responsável pelas ações do turismo no município e em seus respectivos distritos.

Através da lei municipal 2077 de 10 de novembro de 1998, foi criado o COMTUR – Conselho Municipal de Turismo de Itabirito, que tem por função coordenar, incentivar e promover o turismo no município, propondo à Administração Municipal e sociedade civil medidas de difusão e amparo ao turismo.

A ASSITUR – Associação Itabirense de Turismo Rural é uma associação criada pelo COMTUR, sem fins lucrativos, que coordena o desenvolvimento do turismo rural no município de Itabirito.

Foi adotado no município, em convênio com o SEBRAE Minas, o Programa Turismo Competente que propõe o desenvolvimento sustentável, realizando um trabalho com a comunidade. Ele prevê a formatação de um plano de ação, de acordo com a realidade do município de Itabirito.

Dentro do Programa Nacional de Municipalização do Turismo, o COMTUR realizou, em São Gonçalo do Bação, duas palestras de sensibilização sobre a importância do turismo, junto à comunidade. Infelizmente, o projeto não foi adiante e está paralisado.

6 - POTENCIAL TURÍSTICO DO DISTRITO

São Gonçalo do Bação destaca-se pela tranquilidade típica de cidades do interior mineiro e pela receptividade dos moradores. Algumas construções já foram descaracterizadas, porém com um bom trabalho de restauração poderão recuperar o aspecto original.

Verifica-se no centro do distrito, onde estão localizados a Igreja Matriz, o casarão antigo, o chafariz e os antigos becos de pedra um expressivo conjunto urbano representativo da arquitetura mineira.

A Igreja de São Gonçalo do Bação foi construída em três etapas. Sua construção foi iniciada em 1740, a segunda fase iniciou-se em 1870 e a terceira e conclusiva em 1924. Tem partido composto por três volumes retangulares, com torre única central, nave com coro, capela-mor ladeada por corredores largos e acessos através de arcos plenos e uma outra capela ladeado por capela do Santíssimo e sacristia. A igreja possui ainda um relógio de madeira construído por um escultor local, que atualmente encontra-se desmontado.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localiza-se na parte alta do distrito e tem um cemitério anexado.

Fig. 2 Igreja de Nossa Senhora do Rosário

No centro histórico do distrito pode-se observar ainda, um chafariz de ferro em formato de coluna com linhas de desenho clássico. E enormes becos com muros de pedras construídos por escravos, que eram utilizados para cercar as propriedades, e serviam como principal acesso ao povoado no período colonial.

Fig.3 Praça central

Fig.4 Casa de Artesanato

Dentre as manifestações populares em São Gonçalo do Bação destacam-se o Carnaval, a Semana Santa, a festa de São Gonçalo realizada durante o mês de agosto. Estas manifestações são valorizadas pela comunidade, e, se divulgadas adequadamente, poderão atrair turistas para o distrito. O artesanato local é bastante diversificado, destacam-se as esculturas em madeira, os bordados, as cestarias em taquara e as pinturas. Deve-se

salientar a produção artesanal de cachaça, no distrito já existem várias marcas próprias.

Fig.5 Restaurante com comidas Típicas

O distrito dispõe ainda de uma sensibilidade cultural enorme, os próprios moradores encenam peças teatrais que contam um pouco da história do distrito baseada no livro da Igreja e nos “causos” contados por moradores antigos. As apresentações teatrais são realizadas em datas móveis.

Fig.6 Moradores locais em apresentação teatral

Dentro dos atrativos naturais pode-se destacar a cachoeira da Benvinda ou Catraca, a diversificada paisagem natural, o Pico de Itabirito que fica próximo ao distrito. A região é propícia para cavalgadas e caminhadas leves que não exigem tanto esforço físico.

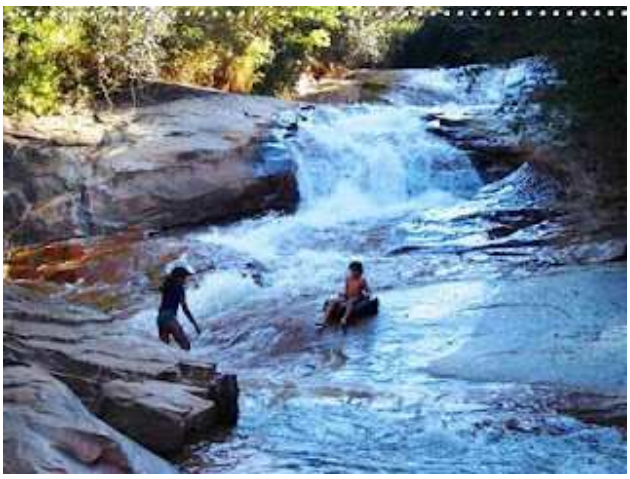

Fig.7 Cachoeira da Benvinda ou Catraca

Apesar do exposto, o turismo em São Gonçalo do Bação, segue a tendência da maioria dos centros turísticos, que têm crescido em decorrência do aumento natural de seus visitantes e pela iniciativa de pequenos empresários, que agem de acordo com interesses próprios.

O distrito possui potencial para implantação do turismo rural, que segundo Cavaco (1996) é “um turismo de espaços naturais e, sobretudo de espaços humanizados, ativo ou apenas contemplativo (..) que assegura um regresso ao passado principalmente para os citadinos de segunda ou terceira geração, que o associam às descrições e recordações dos pais e avós. (...) E também um turismo que valoriza os produtos específicos do local.”

Podemos destacar ainda, a opinião de Tulik (1997) quando afirma que “a ocorrência do turismo rural pressupõe áreas dotadas de recursos diferenciados do meio urbano, um mínimo de infra-estrutura representada pelas vias de acesso e meios de transportes, possibilidades de alojamento e alimentação e, sobretudo, a proximidade de uma demanda, ou a possibilidade de captá-la”.

Num primeiro momento, os atrativos destacados no distrito satisfazem essas afirmações. Porém, analisando profundamente estes aspectos, concluí-se que São Gonçalo do Bação deve investir em infra estrutura básica para a implantação do turismo rural, principalmente no quesito alojamentos.

7 – PROBLEMAS LEVANTADOS

Durante as visitas ao distrito, através de conversas informais com vários moradores e sitiantes do local, pôde-se observar

que no distrito há duas correntes políticas (situação e oposição), o que dificulta a realização de alguns projetos. Porém, quando o assunto é turismo, percebe-se que os dois grupos concordam que a implantação desta atividade será benéfica para o distrito.

Tanto os moradores quanto os sitiantes demonstraram grande afetividade para com o distrito de São Gonçalo do Bação. Existe uma grande valorização da cultura regional pelos moradores, que incentivam a organização do turismo e acreditam que esta atividade será a solução econômica para o distrito, pois irá gerar empregos, promover a arte local, além de aproveitar o potencial que o distrito possui para a implantação do turismo rural (alambiques, produção de doces, biscoitos, queijos).

Foram feitas várias críticas a situação atual do distrito. Um grupo de moradores alegou que há um descaso da administração Municipal em relação ao distrito e levantou alguns problemas, tais como falta de investimentos financeiros e em saneamento básico, inexistência de coleta seletiva de lixo, insuficiência no transporte, ocorrência de poluição sonora. Outro grupo denunciou a falta de organização da comunidade para levar suas reivindicações à prefeitura e destacou que o distrito necessita de um projeto “turístico auto sustentável”, ou seja, um projeto que mesmo sem o apoio da prefeitura ou da iniciativa privada, possa caminhar apenas com a ajuda mútua da comunidade.

O distrito atualmente sobrevive dos empregos ligados aos sitiantes, ou seja, em grande parte quem emprega e move o comércio é o ator social sitiante.

Os comerciantes do distrito declararam que o movimento do comércio só acontece aos fins de semana, com a chegada dos sitiantes, por isso abrem seus estabelecimentos nestes dias.

Vários sítios têm a finalidade de aluguel para eventos aos fins de semana. Constatou-se que a poluição sonora no distrito é causada pelos visitantes que alugam os sítios. Os próprios sitiantes se sentem incomodados e irritados com tal desrespeito, pois ao adquirirem uma propriedade neste local, estavam a procura de tranquilidade e sossego.

Os moradores e sitiantes fizeram várias propostas de melhoria para os problemas atuais:

- conscientização popular sobre o turismo, meio ambiente e educação;
- infra estrutura básica e turística (banheiros públicos, no mínimo um bom restaurante, melhoria nas estradas, sinalização e melhoria do acesso pelo distrito de Saboeiro);
- espaço para apresentações do grupo de teatro;

8 – DIRETRIZES

Para implementação do turismo sustentável em São Gonçalo do Bação deve-se adotar algumas diretrizes que norteiem o desenvolvimento do turismo sustentável no distrito.

Em são Gonçalo do Bação o potencial turístico está presente, mas isto não é suficiente para satisfazer o turista, para obter sua preferência é necessário que o produto turísito possua qualidade, seja bem elaborado e bem explorado, de forma a se manter conservado.

O princípio básico para que isso ocorra, é a elaboração de um planejamento turístico para o distrito. O que requer o envolvimento da comunidade, levando em conta os elementos

físicos, sociais e econômicos, vistos como componentes interligados e interdependentes. Os princípios fundamentais para o desenvolvimento do turismo são:

- conscientização dos impactos causados pelo do turismo
- estudo da capacidade de carga
- consenso e participação da comunidade local
- conscientização dos turistas
- educação ambiental voltada aos moradores e aos turistas

No que tange à participação da comunidade local, a afirmação de Magalhães confirma o exposto:

> *É preciso buscar o apoio da comunidade desde o início da organização territorial destinada a impulsionar o turismo. Sabe-se que isto é difícil, mas é possível, e até imprescindível, para se alcançarem os resultados satisfatórios ao desenvolvimento sustentável do turismo com base local.*

Para atrair o turista, é necessário ainda que o distrito de São Gonçalo do Bação disponha de infra-estrutura turística mínima. Para isto, sugere-se:

- Que o serviço de transporte seja reestruturado e implantado aos fins de semana, com quadro de horário ampliado.

- A via de acesso ao distrito, por Saboeiro, deve ser melhorada. Segundo informações do COMTUR, já existe um programa de melhoria e manutenção das estradas de acesso às propriedades que empreenderão o turismo rural no município de Itabirito.

- Ainda não há necessidade de implantação de pousadas, até porque a capacidade de carga do distrito não permite. Porém, o setor gastronômico merece atenção pois, o turista que for ao distrito passar o dia estará disposto a almoçar num bom restaurante e pagar um preço adequado ao serviço prestado.

- Na cachoeira da Benvinda ou Catraca atualmente é cobrada um taxa de visitação que deve ser revista. Deve-se distinguir o turista do morador local. O primeiro estará disposto a pagar uma taxa de visitação acessível desde que o local disponha de uma infra-estrutura adequada. Por outro lado, o morador local não acha justo essa cobrança já que ele nunca precisou pagar para usufruir deste atrativo.

- Devem ser implantados banheiros públicos para atender a demanda turística aos fins de semana. Durante as manifestações culturais, como carnaval e semana santa, quando o fluxo de turistas aumenta, devem ser implantados ainda sanitários químicos.

- Sugere-se ainda, a implantação de uma feira de artesanato no distrito, onde poderiam ser vendidas as esculturas em madeira, as cestas em taquara, peças em bordados e tricô, pinturas e a cachaça produzida artesanalmente. Além disto, este espaço pode também ser destinado a execução de oficinas de artesanato destinada aos turistas.

Além disso, o potencial do distrito para o turismo rural deve ser melhor aproveitado e explorado. O relevo e a paisagem natural são propícios para a prática de cavalgadas. Pequenos proprietários do distrito declararam, durante conversas informais, que já foram organizadas algumas cavalgadas e que o sucesso foi absoluto.

A prefeitura deve investir no marketing de São Gonçalo do Bação. O distrito deve ser mostrado não só com um atrativo turístico do município de Itabirito, mas também como uma alternativa de passeio para quem está indo para Ouro Preto e Ouro Branco. O distrito deve ser divulgado como roteiro turístico a ser realizado em um dia.

Fig.8 Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Fig.8 A linha de trem rasga as montanhas próxima a um local conhecido por "Erosão".

9 - CONCLUSÃO

O presente trabalho, teve o objetivo de analisar as possibilidades de desenvolvimento do turismo sustentável no distrito de São Gonçalo do Bação, em Itabirito, Minas Gerais.

A atividade turística será uma alternativa ao desenvolvimento econômico do distrito. Os estudos realizados durante a realização deste trabalho tornou possível o conhecimento dos aspectos físicos, econômicos, humanos e sociais do distrito, o que facilita a realização do planejamento turístico proposto.

Contudo, o município de Itabirito deverá investir na infra-estrutura básica do distrito e implantar uma infra-estrutura turística para viabilizar a aumento do fluxo de turistas. É necessário também, que seja aprovada, rapidamente, a Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município, para impedir uma possível expansão imobiliária com a divulgação do distrito.

Concluindo, o potencial turístico do distrito deve ser divulgado de forma cuidadosa e a comunidade deve ser envolvida, para tornar-se motivada em relação a sua participação e inserção no processo. Além disto, a comunidade pode desenvolver o senso de responsabilidade necessário ao cumprimento da tarefa de ser guardiã do patrimônio natural, histórico e cultural, encontrado no distrito. É fundamental, ainda, que ela se beneficie do turismo. A participação da comunidade deve ocorrer desde as primeiras etapas do planejamento.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento local. In: Rodrigues, Adyr B. Rodrigues (org). *Turismo e geografia: relexões teóricas e enfoques regionais.* São Paulo: Hucitec,1996.

CORIOLANO, Luzia Neide M. T. (org). *Turismo com ética.* Editora Funece. Fortaleza. 1998.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *A retórica da perda.* Os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro. UFRJ, 1996.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. *Diagnóstico e Diretrizes turísticas de municípios mineiros: O caso de Itabirito.* In: Rodrigues, Adyr Balastreri. org. Turismo e Desenvolvimento Local. Editora Hucitec. São Paulo.1997.

MAGALHAES, Cláudia Freitas. *Organização do espaço turístico de municípios mineiros: uma proposta metodológica.* Tese de mestrado - Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas em Gerais. Belo Horizonte. 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Editora Vozes. Rio de Janeiro. 1999. 11ª edição

RODRIGUES, Adyr Balastreri. *Turismo Local: oportunidades para inserção* In: Rodrigues, Adyr Balastreri. org. Turismo e Desenvolvimento Local. Editora Hucitec. São Paulo.1997.

RUSCHMANN, Doris. *Turismo e Planejamento Sustentável.* Editora Papirus. São Paulo. 1999. 4ª edição

SILVA, Olimpio Augusto. *Itabirito, minha terra. In:* Thelmo Lins e Rogéria M. Leão (org). Itabirito. Prefeitura Municipal. 1996

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani. *Planejamento Territorial e Dinâmico Local: bases para o turismo sustentável.* In: Rodrigues, Adyr Balastreri. org. Turismo e Desenvolvimento Local. Editora Hucitec. São Paulo.1997.

TULIK, Olga. *Do conceito às estratégias para o desenvolvimento do turismo rural.* In: Rodrigues, Adyr Balastreri. org. Turismo e Desenvolvimento Local. Editora Hucitec. São Paulo.1997.

Outras publicações

Guia Turismo Ecológico em Minas Gerais. Istoé. 2001.

Jornal da Assitur. publicação trimestral. Ano I. Janeiro-Fevereiro/2002. Número 01

Mapas

Carta Topográfica de Itabirito 1:25.000

Carta Topográfica de Barra do Gentio 1:25.000

Carta Geológica de Itabirito 1:25.000

endereços eletrônicos

www.setur.mg.gov.br

www.geominas.mg.gov.br

www.ibge.gov.br

ANEXO I – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE ITABIRITO

Mapa de Localização da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Carioca, Município de Itabirito/MG